

Começa um ciclo de catequeses sobre a oração cristã

CIDADE DO VATICANO, quarta-feira, 4 de maio de 2011 (ZENIT.org) - O homem, sempre e em todas as culturas, dirigiu-se a Deus para buscá-lo, para pedir-lhe coisas ou simplesmente para adorá-lo. Com estas palavras, o Papa Bento XVI começou hoje, na audiência geral, um novo ciclo de catequeses, desta vez dedicado à oração.

Ainda que o movimento do homem rumo à divindade seja inato nele, no entanto, explicou o Papa, "a oração não se dá por garantida: é necessário aprender a rezar, quase adquirindo novamente esta arte".

"Inclusive os que estão muito avançados na vida espiritual sentem sempre a necessidade de entrar na escola de Jesus para aprender a rezar com autenticidade", pois é n'Ele que "o homem se capacita para se aproximar de Deus, com a profundidade e a intimidade da relação de paternidade e de filiação".

Nesta primeira catequese, o Pontífice quis mostrar como a humanidade, em cada cultura e época, dirigiu-se a Deus, ainda sem conhecê-lo.

Tomando como referência o livro "Orações da humanidade", Bento XVI foi percorrendo a Antiguidade pagã, do Egito dos faraós até o último paganismo tardo-romano.

O Papa citou como exemplo a oração de um cego buscando a cura, no Egito, e a de um crente da Mesopotâmia, oprimido por um forte sentimento de culpa: "São expressões que demonstram como o homem, em sua busca de Deus, intuiu, ainda que confusamente, por um lado a sua culpa, mas também aspectos de misericórdia e de bondade divinas".

Da Grécia, o Papa citou uma oração de Sócrates mencionada por Platão em "Fedro", que mostra "uma evolução muito significativa: as orações, ainda que continuem invocando ajuda divina para obter o favor celestial", no entanto,

"dirigem-se progressivamente a petições mais desinteressadas, que permitem ao homem crente aprofundar em sua relação com Deus e melhorar".

Nas tragédias gregas, acrescentou, citando Eurípides, existem "orações que expressam o desejo de conhecer a Deus e de adorar sua majestade".

"Deus continua sendo um pouco nebuloso e, no entanto, o homem conhece esse Deus desconhecido e reza Àquele que guia os caminhos da terra."

Por último, referiu-se ao Império Romano, no qual "a oração, ainda que se associasse a uma concepção utilitarista e fundamentalmente ligada à petição da proteção divina sobre a comunidade civil, abre-se, às vezes, a invocações admiráveis pelo fervor da piedade pessoal que se transforma em louvor e agradecimento".

Citando Apuleio e o imperador Marco Aurélio, o Papa sublinhou que os homens daquela época mostravam insatisfação com relação à religião tradicional e o desejo de uma relação mais autêntica com Deus.

Inúmeras gerações de homens antes de Cristo se dirigiram a Deus, afirmou, "demonstrando que a vida humana sem a oração, que abre nossa existência ao mistério de Deus, fica sem sentido e privada de referências".

"O homem de todos os tempos reza porque não pode fazer outra coisa a não ser perguntar-se qual é o sentido da sua existência, que permanece escuro e desconcertante quando não é colocado em relação com o mistério de Deus e do seu projeto sobre o mundo"; acrescentou o Papa.

A vida humana, disse Bento XVI, "é uma mistura do bem e do mal, de sofrimento imerecido e de alegria e beleza, que, espontânea e irresistivelmente, nos conduz a pedir a Deus a luz e a força interior que nos socorra na terra e se abra a uma esperança que vai além dos confins da morte".

Papa: humanidade sempre rezou a Deus, ainda sem conhecê-lo

Escrito por Administrator

"As religiões pagãs continuam sendo uma invocação que da terra espera uma palavra do Céu", concluiu, afirmando que nelas "podemos ver um testemunho da dimensão religiosa e do desejo de Deus inscrito no coração de todos os homens".